

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOSÉ VICTOR RODRIGUES ROQUE

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA
VISÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
comparativo no ensino remoto e presencial

UBERLÂNDIA
JUNHO DE 2023

JOSÉ VICTOR RODRIGUES ROQUE

**MODALIDADES DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA
VISÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
comparativo no ensino remoto e presencial**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Edvalda Araújo Leal

**UBERLÂNDIA
JUNHO DE 2023**

JOSÉ VICTOR RODRIGUES ROQUE

Modalidades de avaliação e aprendizagem significativa na visão dos estudantes de ciências contábeis: comparativo no ensino remoto e presencial

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Profa. Profa. Dra. Edvalda Araújo Leal
Orientadora

Prof. Blind Review- UFU
Membro

Prof. Blind Review- UFU
Membro

Uberlândia (MG), 19 de junho de 2023

RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar as modalidades de avaliações aplicadas no curso de Ciências Contábeis, analisar se elas contribuem para a aprendizagem significativa na percepção dos estudantes e verificar suas diferenças no ensino presencial e no remoto. A pesquisa classifica-se como descritiva e explicativa com uma abordagem qualitativa, sendo realizada uma análise de relatos coletados dos estudantes do curso por meio de duas etapas. Na primeira etapa foram coletados os relatos de estudantes em um evento organizado em parceria com o Grupo PET Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Na segunda etapa, para complementação e aprofundamento da coleta de dados, foram realizadas entrevistas com graduandos do curso de Ciências Contábeis. Para a interpretação dos dados foi utilizado o método análise de conteúdo. Para a análise dos resultados, os dados levantados foram organizados em três categorias: modalidades e periodicidade de avaliações; coerência da avaliação e métodos de ensino aplicados nas disciplinas; e funções da avaliação e a aprendizagem significativa. Os resultados indicam que os estudantes possuem aptidões e preferências diferentes nos métodos de avaliação aplicados pelos docentes, fortalecendo a importância da diversificação dos métodos avaliativos durante o processo de ensinagem para que haja aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Modalidades de avaliação. aprendizagem significativa. ensino remoto. ensinagem.

ABSTRACT

The objective of this work is to identify the evaluation modalities applied in the Accounting course, to analyze whether they contribute to meaningful learning in the students' perception and to verify their differences in face-to-face and remote teaching. The research is classified as descriptive and explanatory with a qualitative approach, with an analysis of reports collected from students of the course through two stages. In the first stage, students' reports were collected at an event organized in partnership with the PET Ciências Contábeis Group of the Universidade Federal de Uberlândia (UFU). In the second stage, to complement and deepen the data collection, interviews were conducted with undergraduate students of the Accounting Sciences course. For data interpretation, the content analysis method was used. For the analysis of the results, the collected data were organized into three categories: modalities and periodicity of evaluations; coherence of the evaluation and teaching methods applied in the disciplines; and functions of assessment and meaningful learning. The results indicate that students have different aptitudes and preferences in the assessment methods applied by teachers, strengthening the importance of diversifying assessment methods during the teaching process so that there is meaningful learning.

Keywords: *Assessment modalities. meaningful learning. remote teaching. teaching learning.*

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que um dos objetivos dos cursos de ensino superior é a formação de novos profissionais (MAZZIONI, 2013). Levando em consideração que o mercado de trabalho tem buscado cada vez mais profissionais que saibam resolver problemas, trabalhar em equipe e possuam capacidade crítica e reflexiva (BAZANI; MIRANDA, 2018), os discentes esperam adquirir essas competências requisitadas pelo mercado para suas futuras carreiras (ARAÚJO; MORAES JÚNIOR, 2012; SILVA; THEISS; RAUSCH, 2013).

Entretanto, para adquirir as habilidades e os conhecimentos adquiridos em sua graduação, é necessário que o aluno consiga reter conhecimento sobre o tema apresentado, conseguindo relacionar o conteúdo aprendido com os desafios de sua profissão. Sendo então de suma importância que o aluno tenha durante a sua graduação o que Ausubel, Novak e Hanesian (1968) denominam como aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa é o ato de aprender um novo conteúdo relacionando a algum conhecimento prévio de mesma natureza que o estudante possuía anteriormente (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1968; MOREIRA, 2017), revelando então a importância de se ter sempre uma boa base durante o processo de aprendizagem. Segundo Scriven (1966), as avaliações são também uma importante ferramenta para verificar as habilidades adquiridas pelos alunos durante o processo de aprendizagem, contribuindo, se aplicadas de maneira correta, para a aprendizagem significativa dos estudantes.

De acordo com Haydt (1991), existem três modalidades de avaliações, sendo elas: diagnóstica, formativa e somativa. Segundo a autora, para que haja êxito no processo de ensino-aprendizagem, os docentes devem se pautar nas três modalidades, pois cada uma apresenta funções que, quando associadas entre si, auxiliam no entendimento do seu propósito. Porém, a avaliação ainda pode ser considerada um grande desafio para os envolvidos no processo de ensinagem, sendo necessário que tanto os docentes quanto os discentes superem a visão de que o papel da avaliação é apenas medir o resultado do processo, pois a responsabilidade por avaliar não compete apenas ao professor (SÁ; MONTEIRO; LOPES, 2014).

No contexto apresentado, a presente pesquisa possui o objetivo de identificar as modalidades de avaliações aplicadas nos cursos de Ciências Contábeis, analisar se elas contribuem para a aprendizagem significativa na percepção dos estudantes e verificar suas diferenças no ensino presencial e no remoto.

Esta pesquisa se justifica sobretudo pela relevância da discussão, uma vez que os resultados encontrados poderão auxiliar na compreensão das modalidades de avaliação aplicadas no curso de Ciências Contábeis em confronto com a literatura anterior sobre o tema. Sendo que a aplicação dessas modalidades pode auxiliar os futuros profissionais a alcançar os objetivos propostos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem (ALMEIDA, 1997; HAYDT, 1991). Os resultados encontrados revelam também as diferenças do processo de avaliação no ensino presencial e no remoto e se essas modalidades de avaliações estão contribuindo para a aprendizagem significativa dos discentes do curso.

Portanto, a pesquisa também trará contribuições que poderão ser utilizadas pelos gestores de Instituições de Ensino Superior no acompanhamento de ações propostas nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e também em possível revisão e aprimoramento desses planos. O que poder gerar uma maior compreensão sobre as modalidades de avaliações que contribuem com a aprendizagem significativa dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria da aprendizagem significativa

David Paul Ausubel, psicólogo e médico estadunidense, traz a luz que o conjunto de conhecimentos assimilados pela estrutura cognitiva do aluno age como âncora para novas experiências de aprendizagem, possibilitando que o aluno relacione os conhecimentos anteriores com o novo conteúdo e facilitando, assim, a assimilação dos conteúdos aprendidos (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1968).

Segundo Ausubel, Novak e Hanesian (1968), durante o processo de aprendizagem significativa, formam-se hierarquias conceituais no organizado processo de armazenamento de informações no cérebro do estudante, em que o conteúdo aprendido é associado e assimilado a conceitos mais genéricos em sua estrutura cognitiva. Então, é necessário que o estudante possua conhecimentos prévios que apresentem conceitos e proposições significativas, podendo assim ser associado com a nova informação aprendida (MOREIRA, 2017).

Logo, de acordo com a Teoria da Assimilação (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1968), a estrutura cognitiva é a variável mais importante que o professor deve focar ao ensinar, pois, se o estudante obteve um bom desempenho acadêmico no seu passado, sua estrutura

cognitiva assimilou mais conteúdo, o que servirá de aporte para associação para os próximos conteúdos aprendidos.

Também chamada de Teoria da Assimilação, a aprendizagem significativa se diferencia da aprendizagem mecânica, uma vez que quando um aluno se depara com informações novas, geralmente adquiridas arbitrariamente e por meio de memorização (PRÄSS, 2012), estas informações não se associam ou se associam pouco aos conceitos anteriormente aprendidos, sendo assim definida como aprendizagem mecânica (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1968).

Präss (2012) afirma que, de maneira oposta à aprendizagem significativa, na aprendizagem mecânica a informação adquirida não possui substancialidade e nem flexibilidade para ser expressa de outra maneira. Tendo em vista que os cursos de nível superior possuem o objetivo de formar futuros profissionais (MAZZIONI, 2013) e que os discentes esperam adquirir competências necessárias para uma futura profissão (ARAUJO; MORAES JÚNIOR, 2012; SILVA; THEISS; RAUSCH, 2013) é essencial que os alunos alcancem uma aprendizagem significativa, pois o mercado exige, cada vez mais, profissionais com uma maior capacidade crítica e reflexiva (BAZANI; MIRANDA, 2018).

Souza (2008) concluiu em sua pesquisa que o nível de formação do aluno anterior ao seu ingresso em uma instituição de ensino superior possui grande influência em seu desempenho acadêmico. Ferreira *et al.* (2014) constaram que o ingresso em cursos de pós-graduação *stricto sensu* também está relacionado ao desempenho acadêmico durante o curso de graduação em Contabilidade. Com isso, percebe-se que a aprendizagem significativa é de relevante para a formação do estudante.

No curso de Graduação em Ciências Contábeis, Rocha Neto e Leal (2020), em sua pesquisa com abordagem mista, buscaram analisar se o uso de metodologias ativas na disciplina de Análise de Custos oferecida no curso contribui para uma aprendizagem significativa dos estudantes. Foi aplicado um quase-experimento com 87 participantes. Os autores chegaram à conclusão de que o uso de metodologias ativas nessa disciplina contribui para uma aprendizagem significativa. Os relatos dos estudantes na etapa qualitativa revelaram que as metodologias ativas propiciaram condições necessárias para a ocorrência da aprendizagem significativa (conhecimento prévio disponível; conteúdo potencialmente significativo; e disposição em aprender), já que, por participarem mais ativamente, tem sua autonomia e seu senso crítico incentivados por essas metodologias, o aluno se torna agente da sua aprendizagem (KANE, 2004; KERN, 2002).

Adotando uma abordagem qualitativa e a estratégia de pesquisa estudo de caso único, Vendramin e Araujo (2020) buscaram analisar, com base nos pressupostos da aprendizagem significativa, a aplicação da estratégia de ensino método do caso na disciplina de Contabilidade Introdutória lecionada para séries iniciais de cursos de graduação. Os autores concluíram que, por se tratar de uma metodologia ativa de aprendizagem, o método do caso aumenta as chances de o aluno se mostrar pré-disposto a aprender de forma significativa, podendo então ser considerado adequado para a ocorrência da aprendizagem significativa na disciplina analisada.

Nesse contexto é possível observar a importância da teoria no processo de aprendizagem do estudante. Contudo, é necessário que se analise todos os processos de aprendizagem percorridos pelos discentes, incluindo os métodos de avaliações realizadas, que também influenciam na assimilação dos conteúdos aprendidos, podendo, assim, estimular a aprendizagem significativa do aluno.

2.2 Modalidades de avaliação

Uma avaliação pode ser definida como uma atividade que mede o desempenho do que está sendo colocado em prova (SCRIVEN, 1966), com o objetivo de auxiliar o estudante em seu desenvolvimento pessoal (LUCKESI, 2008). Abreu e Masetto (1983) explicam que avaliação é uma parte integrante do processo e dos objetivos que são propostos ao longo da atividade de ensinagem (ABREU; MASETTO, 1983) – ensinagem é um termo cunhado em 1994 por Anastasiou para se referir a uma prática entre o professor e estudante, que engloba tanto a ação de ensinar quanto a de apreender (ANASTASIOU; ALVES, 2009).

Uma das maneiras de verificar se os estudantes adquiriram competências necessárias para sua futura profissão é por meio de avaliações classificadas metodologicamente pela Teoria da Avaliação (SCRIVEN, 1966). As avaliações são compreendidas nas modalidades diagnóstica, formativa e somativa, sendo que cada uma delas apresentam funções que quando associadas entre si, auxiliam no entendimento do seu propósito (HAYDT, 1991).

A avaliação diagnóstica é utilizada com o objetivo de diagnosticar o nível do conhecimento do discente no início de um novo ciclo de aprendizagem (ALMEIDA, 1997; HAYDT, 1991). Já a formativa se resume em verificar o que os discentes sabem e conseguem fazer com a matéria até aquele momento, localizando deficiências e, com isso, o direcionando os alunos para que consigam alcançar os objetivos propostos no decorrer do processo de aprendizagem (ALMEIDA, 1997; HAYDT, 1991; PILETTI, 2007). Por fim, a avaliação somativa ocorre no final de uma unidade de aprendizagem e possui a função de comparar,

classificar e valorizar os resultados dos discentes ao final do processo, apresentando, assim, conclusões sobre a sua aprendizagem (ALMEIDA, 1997; FERNANDES, 2011; HAYDT, 1991; SHAFTEL; SHAFTEL, 2007).

Métodos de avaliações de caráter formativo podem ser utilizados para que haja uma avaliação em relação a aprendizagem significativa, sendo que, em alguns momentos, podem ser utilizadas avaliações de caráter somativo; porém deve ser observado se a avaliação somativa utilizada no processo avaliativo não está avaliando puramente a capacidade dos estudantes de memorizar conceitos (BELMONT, 2016).

Barbosa (2017) apresenta um quadro adaptado relativo aos métodos avaliativos mais utilizados pelos professores no processo de ensinagem, relacionando-os com os tipos de modalidades apresentadas pela teoria da avaliação.

Quadro 1 – Métodos de avaliação utilizados pelas modalidades de avaliação

Modalidades de avaliação	Métodos de avaliação utilizados
Diagnóstica	Pré-teste; Teste diagnóstico e Ficha de observação
Formativa	Observações; Exercícios; Questionários e Pesquisas
Somativa	Provas objetivas e Provas subjetivas

Fonte: Adaptado de Barbosa (2007, p. 32).

Para identificar durante o processo de avaliação se o estudante alcançou uma aprendizagem significativa, Belmont (2016) afirma que é necessário que os alunos consigam resolver diferentes problemas que envolvam os mesmos conceitos em diferentes níveis de dificuldade e que possam explicar o fenômeno estudado com suas próprias palavras. Para Munhoz (2004), é necessário considerar aspectos que afirmam que o aluno não só entende o conteúdo, mas que ele também consiga demonstrar habilidades relacionadas à matéria por meio de alguma ação.

Em uma pesquisa realizada com 141 docentes atuantes em 25 cursos de graduação em Ciências Contábeis, Barbosa, Leal e Pereira (2020) utilizaram testes estatísticos de correlação linear, comparação múltipla de proporções e Kruskal-Wallis para analisar as modalidades de avaliação adotadas para o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis à luz da Teoria da Avaliação. Os autores identificaram que os professores adotam as modalidades de avaliação somativa e formativa da Teoria da Avaliação com o propósito de refletir melhor o nível de aprendizagem do discente. Além disso, segundo os autores, a literatura sobre o tema defende que modalidade formativa associada à modalidade diagnóstica permite que o processo de ensino-aprendizagem seja melhor estruturado e direcionado aos diferentes

níveis de aprendizagem dos discentes, possibilitando assim que eles adquiram as competências necessárias para sua futura profissão.

Com a finalidade de analisar as atividades de avaliação de uma disciplina introdutória de contabilidade de custos, Behr et al. (2018), levando como base a metodologia de aprendizagem significativa, evidenciaram em sua pesquisa como a organização da disciplina ao longo de 12 semestres letivos influencia no aprendizado dos alunos. Os autores concluíram que a inter-relação entre os conteúdos abordados e as diferentes formas de avaliação, tais como a realização de exercícios e trabalhos que relacionam a teoria com a prática, desempenham um papel fundamental para a aprendizagem significativa dos estudantes.

Considerando o ensino remoto, Menezes (2021) desenvolveu um estudo com o propósito de demonstrar algumas possibilidades de estratégias de avaliação da aprendizagem que os docentes possam utilizar em sua prática docente durante o ensino remoto. Os resultados evidenciaram que a diversificação de atividades avaliativas propostas por meio da plataforma digital é viável e possível de desenvolver remotamente. Foram propostas diversas atividades avaliativas, como: criação de histórias em quadrinhos, escrita de relatos, fóruns de discussão, infográficos, mapa conceitual, podcast, quizzes e vídeos-aulas. O autor defende que as múltiplas possibilidades de avaliação auxiliam, em termos de apropriação do conhecimento e de habilidades mínimas, na evolução do educando (MENEZES, 2021).

Contudo, as modalidades de avaliações aplicadas pelos docentes é um importante passo tanto para identificar se o estudante alcançou uma aprendizagem significativa quanto para auxiliar a formação deste modelo de aprendizagem. Logo, essa pesquisa possui o objetivo de identificar as modalidades de avaliações aplicadas nos cursos de Ciências Contábeis, analisar se elas contribuem para a aprendizagem significativa na percepção dos estudantes e verificar suas diferenças no ensino presencial e no remoto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é caracterizada como descritiva e explicativa, sendo adotada uma abordagem qualitativa. O projeto foi apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob a de certificado de apresentação de apreciação ética 52597621.9.0000.5152.

Com o intuito de identificar as modalidades de avaliações aplicadas no curso de Ciências Contábeis foi realizado uma análise dos relatos coletados de estudantes do curso, por meio de duas etapas. Na primeira etapa foram coletados os relatos dos estudantes no evento “Roda de conversa ‘modalidades de avaliação no curso de Ciências Contábeis: quais são as regras, intenções e instrumentos?’” Organizado pelo Grupo PET Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em parceria com os autores da pesquisa. Na segunda etapa, para complementação e aprofundamento da coleta de dados, foram realizadas entrevistas com cinco graduandos do curso de Ciências Contábeis.

A roda de conversa ocorreu no mês de setembro de 2020, com uma carga horária total de duas horas. O evento foi conduzido por uma docente convidada da área de educação que, junto aos autores da pesquisa, elaborou um roteiro direcionar para o debate, incluindo a modalidade e métodos de avaliação, periodicidade, coerência e função das avaliações, assim como suas diferenças no ensino remoto e presencial. O evento contou com 30 participantes, sendo 29 deles alunos do segundo ao nono período do curso de Ciências Contábeis da UFU.

Referente as entrevistas, os 5 estudantes participantes têm entre 21 a 24 anos e estavam matriculados do sétimo ao décimo período do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFU. Todos os entrevistados possuem experiência profissional e já realizaram atividades acadêmicas (monitoria, participação no PET e/ou iniciação científica). A opção de entrevistar estudantes a partir do sétimo período refere-se à experiência dos mesmos com modalidades de avaliação no curso presencial e no ensino remoto.

Para a interpretação dos dados foi utilizado o método análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Com base nesse método, para realizar a análise, os dados levantados pelas entrevistas e evento, nas etapas de coleta de dados, foram organizados em três categorias de análise: modalidades e periodicidade de avaliações; a coerência da avaliação e métodos de ensino aplicados nas disciplinas; e as funções da avaliação e a aprendizagem significativa.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Modalidades, métodos e periodicidade de avaliações

A primeira categoria de análise refere-se às modalidades e métodos de avaliação adotadas no curso e a periodicidade que são aplicadas. As modalidades de avaliações estão relacionadas à Teoria da Avaliação, que divide as avaliações em três modalidades: diagnóstica,

formativa e somativa (HAYDT, 1991). Quanto aos métodos, foram considerados o formato adotado pelos docentes para a aplicação das avaliações. Com as entrevistas, percebeu-se que a maioria dos participantes indicou que os métodos de avaliações mais frequentes são: provas objetivas e trabalhos em grupos em formato de seminário, que são aplicados frequentemente durante os períodos letivos. A fala do entrevistado 4 exemplifica as modalidades adotadas para avaliação no curso de Ciências Contábeis:

O tipo de avaliação mais comum é aquela, como se fosse um questionário né, onde o professor apresenta algumas perguntas e nós temos que responder sem consulta, baseado no nosso próprio conhecimento [...]. Além das provas são passados trabalhos, tanto no formato de seminário tanto o de apenas entregar a pesquisa.

Em consonância com a passagem anterior, quando questionado sobre os métodos de avaliações mais comuns adotadas no curso de graduação, o entrevistado 3 revelou: “bastante trabalhos em grupo de apresentações e provas, de forma geral foi o que eu mais vi”.

Na roda de conversa, os participantes também confirmaram que as principais modalidades de avaliações utilizadas pelos professores como forma de avaliar o conhecimento dos estudantes são provas e seminários, com o formato somativo.

Os entrevistados citaram algumas outras modalidades de avaliação aplicadas por alguns docentes do curso, como trabalhos em formatos de debates, relatórios e aplicações de questionários. Que são métodos de avaliação associados a modalidade de avaliação formativa, conforme Piletti (2007), e que segundo Belmont (2016) é utilizada no processo de aprendizagem significativa.

Porém, percebe-se pelos relatos que durante o ensino remoto os docentes optaram por aplicar provas, método de avaliação associada com a modalidade somativa (PILETTI, 2007). O que difere das conclusões chegadas por autores que pesquisam sobre aprendizagem significativa (ROCHA NETO; LEAL, 2020; VENDRAMIN; ARAUJO, 2020). Esses pesquisadores apontaram que modalidades ativas, como as utilizadas nas modalidades de avaliação formativa, proporcionam melhores resultados para os estudantes.

Quando perguntados se houve alteração nos métodos de avaliação no ensino remoto comparado com o ensino presencial, os entrevistados informaram que as aplicações de provas eram mais recorrentes no ensino presencial, já no ensino remoto os professores preferiam a aplicação de trabalhos com o formato parecido com o que era no presencial, porém com uma maior periodicidade, como a firma o entrevistado 3: “[...] as atividades da maioria das matérias

que eu tive no ensino remoto são semanais, então é algo que eu acho que não tive no presencial, o formato da avaliação é bem parecido, mas com uma maior periodicidade”.

Na roda de conversa a maioria dos participantes também informou um aumento na quantidade e na periodicidade das avaliações aplicadas pelos professores no ensino remoto, como apresentado pelo participante 5: “realmente, os professores estão passando muito mais atividades avaliativas. Está sendo muito mais difícil de acompanhar todas as matérias”.

Contudo, tiveram também participantes que ressaltaram positivamente a diferente forma de aplicação das atividades avaliativas no ensino remoto. Por ser mais difícil de se fiscalizar a aplicação de algum método avaliativo, de acordo com os entrevistados e os participantes da roda de conversa, a quantidade de avaliações permitindo consulta no ensino remoto aumentaram, que, de acordo com a participante 11, foi algo benéfico para o seu aprendizado:

[...] as vezes para estudar para a prova você tem que apelar para um processo que vai mais para decorar do que aprender, principalmente dependendo de como foi desenvolvido o semestre deste aluno. Agora no EAD, o que eu vejo, pelo menos na minha percepção, na minha realidade, é que eu tenho construído um semestre muito mais sólido, porque, por exemplo, nenhuma atividade eu preciso decorar nada para fazê-la, eu posso construir a minha base de pesquisa, construir a minha consulta.

O participante 11 ressaltou ainda sobre a diferença do ensino presencial para o remoto:

[...] eu hoje vejo isso até uma coisa meio ultrapassada que a gente tinha no ensino presencial, que era essa necessidade de você ficar fazendo o aluno fazer as coisas sem ter um embasamento naquele momento, porque você acaba, de fato, sem condições colocando essa pessoa para decorar aquele conteúdo, e a gente sabe, por diversos estudos, que quando você decora simplesmente você tem uma chance de perder este conteúdo na sua mente muito mais rápido do que se você realmente tivesse uma construção sólida dele [...] a principal diferença está nisso: no presencial era decorar e fazer sem consulta, no EAD você vem construindo a matéria com mais solidez. Eu acredito que tem até uma chance mais de retenção [do conteúdo]. [...] quando a gente voltou EAD eu venho retendo muito mais conhecimento do que os anos anteriores na graduação.

Já em dissonância a passagem do último participante, alguns entrevistados e participantes acreditam que as modalidades de avaliações aplicadas no ensino presencial agregavam mais na aprendizagem dos estudantes, como ressaltado pelo entrevistado 4: “no quesito aprendizagem eu prefiro no presencial pois eu conseguia focar mais, a vantagem do online é você conseguir fazer mais calmo, conversando com alguém, pesquisando, mas no quesito de aprendizagem, no presencial eu acabava fixando muito mais”.

Segundo Menezes (2021) o processo de aprendizagem no ensino remoto evidenciou mudanças nas interações dos estudantes com os professores, as mesmas foram adaptadas e

mediadas por meio das ferramentas digitais. “Os avanços individuais na realização das tarefas e no manuseio das ferramentas digitais devem ser ponderados frente aos sentimentos e manifestações socioemocionais dos alunos” (MENEZES, 2021 p. 5).

4.2 Coerência da avaliação e métodos de ensino aplicados

No que se refere ao ensino, é comum a ideia de que a transmissão de conhecimento é unicamente repassada pelos docentes, porém, com a prática de metodologias ativas o professor estimula o aluno a trabalhar ativamente, incentivando sua autonomia e seu senso crítico, tornando possível a aproximação de um ambiente em que o aluno consegue ser o próprio agente de sua aprendizagem (KANE, 2004; KERN, 2002) caracterizando assim uma aprendizagem significativa.

De acordo com o entrevistado 3, a simples aplicação de provas objetivas não é um bom método para “medir o conhecimento” do aluno, pois muitas vezes, em sua experiência pessoal, o entrevistado diz ter conseguido uma boa pontuação nas avaliações, mas depois de alguns dias acaba por esquecer o conteúdo, pois tinha apenas decorado para a realização da avaliação. O entrevistado relata ainda que tiveram algumas avaliações no modelo de provas objetivas em que não conseguiu um bom desempenho, porém conseguiu absorver bem o conteúdo trabalhado na disciplina.

Para o entrevistado 3, a fixação do conteúdo ocorre mais facilmente quando é apresentado de maneira prática “[...] quando eu consigo visualizar o conteúdo na prática eu levo para o resto da vida, mas quando fica só na teoria, para responder a prova, eu acabo esquecendo, sabe? Não é algo que ficou fixado na minha mente.”. Percebe-se que o estudante indica preferência pela modalidade de avaliação formativa, no qual são mensurados o aprendizado do conteúdo no decorrer da disciplina, direcionando os alunos para que consigam alcançar os objetivos propostos no decorrer do processo de aprendizagem (ALMEIDA, 1997; HAYDT, 1991; PILETTI, 2007).

Já quando questionado sobre a coerência das avaliações em relação as metodologias de ensino aplicadas pelos professores, o entrevistado 1 afirma que o tipo de conteúdo deveria influenciar os métodos de ensino e avaliações aplicadas: “para mim eu já acho que é um caso muito individual, porque me vem na cabeça professores que utilizaram o mesmo método expositivo e a mesma aplicação de listas de exercícios, só que para um tipo de conteúdo gerou aprendizado e para outro não”. Sobre a relação entre o tipo do conteúdo estudado o entrevistado

relatou achar “que influência principalmente quando temos uma matéria mais prática e uma matéria mais teórica”.

Na roda de conversa os participantes informaram que, mesmo não sendo sempre, majoritariamente existe uma coerência nas avaliações relacionadas as metodologias de ensino aplicadas. Já o participante 11 relatou ter vivido casos de incoerência apenas quando o professor teve algum tipo de atrito com a turma e acabou utilizando a prova como forma de punição, confirmando a afirmação de Luckesi (2008) de que alguns professores ainda utilizam provas como um instrumento de ameaça e tortura com o intuito de disciplinar os alunos em sala de aula. O autor afirma que a avaliação de aprendizagem deveria ser um ato amoroso, porém acabou se tornando um tema angustiante (LUCKESI 2008).

Ainda em consonância com Luckesi (2008), um dos objetivos da avaliação é auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal a partir do processo de ensino-aprendizagem. Então, é de suma importância que os alunos possuam algum tipo de feedback relacionado as avaliações realizadas.

Quando questionados se os professores apresentavam devolutiva sobre as avaliações aplicadas nas disciplinas houve uma dissonância nas respostas dadas tanto pelos entrevistados quanto pelos participantes da roda de conversa. Alguns falaram que, de alguma maneira, a maioria dos professores dava feedbacks para os alunos, sendo por devolutivas logo após a aplicação das avaliações ou por reuniões particulares com os estudantes. Porém, tiveram participantes que informaram não ser uma prática comum e outros que relataram nunca ter esse tipo de experiência com os professores. No entanto, a maioria informou que os professores estavam sempre abertos caso os alunos fossem procurá-los para receber este tipo de devolutiva.

Uma das estratégias que podem ser adotadas pelo docente para que haja uma maior qualidade no processo de ensinagem são as intervenções realizadas pelos professores durante as atividades apresentadas (ANASTASIOU; ALVES, 2009), ajudando assim a desenvolver uma boa relação entre o professor e o estudante. De acordo com os entrevistados, os professores possuem o costume de aplicar essas intervenções, principalmente quando é alguma atividade em forma de seminário, como afirma o entrevistado 1: “na parte de apresentação de trabalhos, os trabalhos em grupo que eu tive sempre teve intervenção, ou o professor fazia intervenção durante a apresentação ou fazia o comentário no final”.

Os professores possuem o costume de complementar as apresentações tanto no meio quanto no fim das atividades, e todos os entrevistados acreditam que há sim uma qualidade nessas intervenções para a promoção da aprendizagem dos estudantes.

4.3 Funções das avaliações e a aprendizagem significativa

Uma vez que, de acordo com Abreu e Masetto (1983), a avaliação é uma importante parte do processo de ensino-aprendizagem, é essencial que os docentes consigam aplicar as modalidades de avaliações de maneira que auxiliem os alunos a alcançar uma aprendizagem significativa, melhorando assim a capacidade crítica e reflexiva dos estudantes.

De acordo com o entrevistado 1, a avaliação possui o objetivo de verificar se houve uma absorção de conteúdo por parte do aluno, assim como para certificar se o método de ensino aplicado está realmente sendo efetivo, visão que está em consonância com Anastasiou e Alves (2009) na definição de ensinagem.

Todos os entrevistados e participantes da roda de conversa afirmaram que as avaliações aplicadas no curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes, porém, a grande maioria disse aprender mais realizando listas de exercícios, questionários e fichamentos do que realizando apenas provas objetivas. O entrevistado 3 afirmou preferir também a aplicação de atividades práticas para o seu aprendizado, porém ressaltou que o aprendizado relacionado a avaliações realizadas possui uma grande variação entre os estudantes:

As matérias que eram mais práticas eu realmente aprendi a fazer para poder realizar a prova, algumas matérias que eram mais teóricas eu realmente decorei, mas são poucas as teóricas [...] assim, acho que pode depender da pessoa, eu não sou muito aquela pessoa visual, existe tipos de aprendizagem diferentes, então eu aprendo muito praticando

O entrevistado 2 citou um exemplo de processo avaliativo pouco recorrente aplicado no ensino remoto, mas que chamou sua atenção, e, em sua visão, acabou contribuindo muito para o seu aprendizado. O método era a realização de relatórios semanais sobre o que o aluno havia aprendido sobre a matéria e, ao final do semestre, um relatório com todas as informações aprendidas no semestre. De acordo com o entrevistado, além deste método melhorar a habilidade de escrita do estudante, ele acaba incentivando também o aluno a revisar o conteúdo constantemente, facilitando então o processo de associação e assimilação dos conceitos atuais com os anteriores, importante passo para que haja aprendizagem significativa.

Ainda o entrevistado 2, ao falar sobre sua preferência por aplicações de atividades práticas ressaltou que muitos colegas tinham dificuldade em realizar este mesmo tipo de atividade “é complicado esse sistema, porque cada um aprende de uma maneira diferente [...] por mais que eu tenha aproveitado muito, muitas pessoas não conseguiram aproveitar a matéria [...] eles não conseguiam aproveitar de fato o que estava sendo discutido ali”. Ao falar como é

interessante a facilidade de cada pessoa em lidar com tipos diferentes de aprendizagens o entrevistado 2 levantou a questão: “é complexo ao mesmo tempo né, porque como é que vocês vão propor algo que abrange esses dois modelos de pessoas?”.

Questão essa que corrobora a importância de o professor realizar diferentes tipos de avaliações, pois, como afirmou o entrevistado 3, cada aluno possui um tipo de facilidade em relação aos métodos de aprendizagem, quando um aluno se depara com um método que possui maior aptidão, ele se encontra mais inclinado a ter uma aprendizagem significativa, logo, para abranger todos os tipos de aprendizagem é importante que se tenha diferentes tipos de métodos avaliativos.

Ainda sobre aprendizagem significativa, Ausubel, Novak e Hanesian (1968) citam três condições para que ocorra este tipo de aprendizagem, sendo elas: i) conhecimento prévio relevante; ii) material significativo; e iii) o aluno deve optar por aprender de forma significativa. Para avaliar se o aluno possui conhecimento prévio relevante é de suma importância que o professor aplique avaliações diagnósticas, que possui o objetivo de diagnosticar o nível de conhecimento do discente (ALMEIDA, 1997; HAYDT, 1991). Visto isso, quando questionados sobre a aplicação de avaliações deste tipo no início de um novo ciclo de aprendizagem, todos os participantes relataram que os professores não possuem o costume de aplicar avaliações diagnósticas, foi ressaltado que, de acordo com a experiência dos entrevistados durante o curso, apenas alguns professores aplicaram esse tipo de atividade, como afirma o entrevistado 2 “de todas as matérias que eu peguei só um professor fez. Agora, neste semestre [...] o professor deixou um questionário para ver como a gente sabe, então não é muito comum.”.

As avaliações, além de evidenciar que o aluno domina o conteúdo apresentado, possibilita também que o estudante demonstre suas habilidades por meio de alguma ação (MUNHOZ, 2004), com isso, é perceptível a importância que as avaliações possuem para que haja uma aprendizagem significativa. De acordo com Moreira (2017), para verificar a ocorrência da aprendizagem significativa, o professor deve avaliar os alunos de uma maneira que seja nova e não familiar, exigindo assim o novo conhecimento adquirido pelo aluno, o que ressalta a importância de se ter diferentes métodos avaliativos durante o processo de ensinagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise realizada, considerando o objetivo proposto para este estudo, percebeu-se que os estudantes possuem visões diferentes sobre os métodos avaliativos aplicados pelos docentes, tendo aptidões e preferências em variados métodos, demonstrando assim a importância da diversificação dos métodos avaliativos aplicados durante o processo de ensinagem para se ter uma aprendizagem significativa. Porém, pelos relatos dos entrevistados e dos participantes da roda de conversa é possível notar que os professores não realizam essa diversificação na maioria dos casos, optando preferencialmente por avaliação de formato somativo, fazendo a aplicação apenas de provas e trabalhos objetivos.

A aplicação apenas de avaliações objetivas, de acordo com os próprios entrevistados, acaba não sendo um bom método para medir o desempenho dos alunos, já que, em alguns relatos, os estudantes afirmaram ter conseguido uma boa pontuação nesse tipo de avaliação, porém não obteve um entendimento e uma retenção significativa do conteúdo, demonstrando que o discente, durante o processo de ensinagem, obteve apenas uma aprendizagem mecânica. Houve também relatos afirmando que o estudante não obteve uma boa pontuação nas avaliações somativas aplicadas pelos docentes, porém diz ter absorvido bem o conteúdo relacionado a avaliação, o que contribui para a importância de se aplicar outros métodos avaliativos.

Apesar da predominância de avaliações somativas, os estudantes relataram perceber uma coerência em suas aplicações, pois possuem o objetivo de apresentar conclusões sobre a aprendizagem dos alunos, sendo então importantes para o processo de ensinagem. Porém, alguns estudantes relataram casos em que o professor utilizou este tipo de avaliação como forma de punição por possuir algum atrito com a turma, ato reprovado por Luckesi (2008), pois, de acordo com o autor, a avaliação deveria ser um ato amoroso, não um tema angustiante como acabou se tornando.

A grande maioria dos entrevistados e dos participantes da roda de conversa afirmou ter um melhor aprendizado realizando modalidades de avaliações formativas, como listas de exercícios, questionários e fichamentos. Indo de encontro com a pesquisa de Barbosa, Leal e Pereira (2020), os estudantes afirmaram também que a maioria dos professores não realiza avaliações diagnósticas, sendo que a aplicação desse tipo de modalidade de avaliação facilitaria os docentes a elaborarem planos de ensino condizentes com a realidade dos estudantes, podendo assim, contribuir mais para a aprendizagem significativa dos discentes.

Ainda em consonância com Barbosa, Leal e Pereira (2020), os entrevistados e participantes desta pesquisa afirmaram que grande parte dos professores apresentam devolutivas aos alunos durante o horário de aula, porém alguns alunos relataram não receber feedbacks individualizados após a realização das atividades avaliativas, mas informaram

também que os professores estavam abertos caso os alunos fossem procurá-los para receber este tipo de devolutiva.

No que se refere ao ensino remoto, grande parte dos estudantes afirmaram não perceber diferenças nos tipos de avaliações aplicadas pelos docentes em relação ao ensino presencial, mas sim na periodicidade de aplicação dessas avaliações. Os estudantes acabaram realizando, na maioria dos casos, as mesmas atividades avaliativas, como provas e trabalhos objetivos, porém relataram que os professores passavam trabalhos objetivos com mais frequência do que era de costume no ensino presencial. Tais relatos evidenciam que os docentes fizeram somente a transição de métodos avaliativos utilizados no ensino presencial para o remoto, com o apoio das tecnologias. Tal fato pode ser motivado pela falta de qualificação dos docentes quanto ao ensino online e/ou por desconhecer métodos avaliativos adequados para as estratégias de ensino adotadas no ambiente virtual de aprendizagem.

Houve uma dissonância sobre a preferência do ensino remoto pelos relatos dos estudantes, alguns afirmaram possuir uma maior aptidão pelo ensino presencial, pois possuíam dificuldades em focar no ensino remoto. Já outros relataram conseguir reter a matéria com mais facilidade e solidez no ensino remoto, pois conseguem focar mais em aprender do que em decorar o conteúdo apresentado pelo professor, já que a grande parte das avaliações são abertas para consulta.

Os resultados alcançados pela pesquisa demonstram a percepção dos estudantes de como a aplicação de métodos avaliativos influenciam a aprendizagem significativa no curso de ciências contábeis, a pesquisa traz a luz também suas diferenças no ensino remoto e no presencial. Assim, a pesquisa traz contribuições práticas para os docentes, estudantes e gestores acadêmicos, proporcionando o conhecimento e reflexões sobre o processo de avaliação adotado no curso de Ciências Contábeis e a influência do mesmo para a aprendizagem significativa dos estudantes. Ressalta-se a contribuição teórica do estudo na aplicação empírica sobre o tema para complementação da literatura na área de educação contábil.

Para futuras pesquisas, sugere-se analisar a relação de aprendizagem significativa e modalidades de avaliação em outros cursos e instituições de ensino, é sugerido também realizar a análise na visão dos docentes, comparando assim com o resultado encontrado por essa pesquisa. Sugere-se também que outras pesquisas analisem as modalidades de avaliações após a normalização do ensino e a volta do presencial, ressaltando se houve diferenças após este longo período de ensino remoto.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria C.; MASSETO, Marcos T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: Editora Autores Associados, 1983.

ALMEIDA, Ana Maria F. P. M. Avaliação da aprendizagem e seus desdobramentos. **Revista de Avaliação Institucional da Educação Superior**, v. 2, n. 2, p. 37-50, 1997.

ANASTASIOU, Léa G. C.; ALVES, Leonir P. Estratégias de ensinagem. *In*: ANASTASIOU, Léa G. C.; ALVES, Leonir P. (orgs). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville: Editora Univille, 2009. cap. 3, p. 67-100.

ARAÚJO, Aneide O.; MORAES JÚNIOR, Valdério F. de. Avaliação da aprendizagem: uma experiência do uso do portfólio em uma disciplina do curso de Ciências Contábeis. **Revista Ambiente Contábil**, v. 4, n. 1, p. 36-50, 2012.

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Educational psychology: a cognitive view**. Holt, Rinehart and Winston: New York, 1968.

BARBOSA, Rayanne S. **Modalidades de avaliação propostas para o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis**: uma análise à luz da Teoria da Avaliação. 2017. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria) – Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

BARBOSA, Rayanne S.; LEAL, Edvalda A.; PEREIRA, Janser M. Modalidades de avaliação propostas para o processo de ensino-aprendizagem nos Cursos de Ciências Contábeis: uma análise à luz da Teoria da Avaliação. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 31, n. 2, p. 157-191, 2020. doi: <https://doi.org/10.22561/cvr.v31i2.5280>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAZANI, Camila L.; MIRANDA, Gilberto J. Fases da vida profissional docente. *In*: MIRANDA, Gilberto J.; LEAL, Edvalda A.; CASA NOVA, Sílvia P. C. (orgs.). **Revolucionando a docência universitária: orientações, experiências e teorias para a prática docente em negócios e EaD**. São Paulo: Atlas, 2018. p. 111-118.

BEHR, Ariel; SOUZA, Ângela R. L.; OLIVEIRA, Camila; CRESTANI, Jessica S.; SCHIAVI, Giovana. Aprendizagem significativa no ensino de custos. **Custos e agronegócio on-line**, v. 14, n. 2, p.161-188, 2018.

BELMONT, Rachel S. Contribuições da teoria da aprendizagem significativa para a avaliação educacional. **Aprendizagem Significativa em Revista/ Meaningful Learning Review**, v. 6, n. 3, p. 79-88, 2016.

FERNANDES, Domingos. Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: questões teóricas, práticas e metodológicas. *In*: ALVES, Maria Palmira; KETELE, Jean-Marie de (orgs.). **Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo**. Porto Editora: Portugal, 2011. p. 131-142.

FERREIRA, Mônica A.; SANTOS, Cassius K. S.; MIRANDA, Gilberto J.; LEAL, Edvalda A. Desempenho discente: o passado determina o futuro?. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 38., 2014, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: EnANPAD, 2014.

HAYDT, Regina Celia C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 2. ed. Editora Ática, 1991.

KANE, Liam. Educators, learners and active learning methodologies. **International Journal of Lifelong Education**, v. 23, n. 3, p. 275-286, 2004. doi: <https://doi.org/10.1080/0260/37042000229237>

KERN, Beth B. Enhancing accounting students' problem-solving skills: the use of a hands-on conceptual model in an active learning environment. **Accounting Education**, v. 11, n. 3, p. 235-256, 2002. doi: <https://doi.org/10.1080/09639280210141680>

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

MENEZES, Jones B. F. de. Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 1, e021004, p. 1-13, 2021. doi: <https://doi.org/10.51281/imp.e021004>

MOREIRA, Marcos A. **Teorias da Aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2017.

MUNHOZ, Alicia Maria H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2004.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2007.

PRÄSS, Alberto R. **Teorias de aprendizagem**. Miami, FL: ScriniaLibris, 2012.

ROCHA NETO, Isolfi V.; LEAL, Edvalda A. Metodologias ativas e a aprendizagem significativa: um estudo com alunos da disciplina análise de custos. *In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING*, 20., 2020, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2020. p. 1-20.

SÁ, P.; MONTEIRO, A.; LOPES, A. Ensino, avaliação e aprendizagem em universidades brasileira. *In: FERNANDES, Domingues; BORRALHO, António; BARREIRA, Carlos; MONTEIRO, Albêne; CATANI, Denice; CUNHA, Emmanuel; ALVES, Maria P. (orgs.). Avaliação, ensino e aprendizagem no ensino superior em Portugal e no Brasil: realidades e perspectivas*. Lisboa: EDUCA, 2014. vol. 2.

SCRIVEN, Michael. The methodology of evaluation. **Social Science Education Consortium**, n. 110, p. 1-58, 1966.

SHAFTEL, Julia; SHAFTEL, Timothy L. Educational assessment and the AACSB. **Issues in Accounting Education**, v. 22, n. 2, p. 215-232, 2007. doi: <https://doi.org/10.2308/iace.2007.22.2.215>

SILVA, Marcia Z.; THEISS, Viviane; RAUSCH, Rita R. Avaliação da aprendizagem na educação superior: relato de uma experiência. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 12, n. 3, p. 363-398, 2013.

SOUZA, Emerson S. **ENADE 2006: determinantes do desempenho dos cursos de Ciências Contábeis**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

VENDRAMIN, Elisabeth de O.; ARAUJO, Adriana M. P. de. A teoria da aprendizagem significativa e a estratégia de ensino método do caso: um estudo no ensino superior de

contabilidade introdutória. **Revista GUAL**, v. 13, n. 1, p. 157-179, 2020. doi:
<http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2020v13n1p157>

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.